

EDITORIAL

Caro Leitor,

A Revista Evidenciação Contábil & Finanças lança a primeira edição de 2021 desejando que todos os editores, autores, avaliadores e leitores estejam bem, e agradecendo por suas participações para a melhoria contínua da revista.

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

O artigo que abre essa edição, de autoria de Iago Franca Lopes, Ilse Maria Beuren e Ernesto Fernando Rodrigues Vicente, denominado **“Associação da Evidenciação do Gerenciamento de Riscos com Governança Corporativa e Desempenho em Empresas com ADRs”** teve como objetivo analisar a associação da evidenciação do gerenciamento de riscos com governança corporativa e desempenho em empresas brasileiras com American Depositary Receipts (ADRs). Os resultados demonstraram que o índice de evidenciação da gestão de riscos mostrou-se associado com o ativo total das empresas e a configuração narrativa sobre divulgação de gerenciamento de riscos nos Relatórios da Administração não se mostrou associada à estrutura de governança corporativa das empresas com ADRs e nem ao desempenho destas no período analisado.

Ernando Fagundes, Darci Schnorrenberger, Valdirene Gasparetto e Rogério João Lunkes, no artigo intitulado **“Tolerância ao Risco de Gestores: Análise na Tomada de Decisões nos Campos Pessoal e Organizacional”** avaliaram se o campo da decisão (pessoal ou organizacional) influencia na tolerância ao risco de gestores. A partir de um experimento de campo com 236 gestores, verificaram que tomar decisões no campo organizacional influencia na tolerância ao risco do decisor. Em situações envolvendo ganhos, os gestores submetidos a decisões organizacionais foram menos

tolerantes ao risco do que os submetidos a decisões pessoais. Já na perspectiva de perdas, os gestores que tomaram decisões no campo organizacional foram mais tolerantes ao risco, comparativamente aos que tomaram decisões no campo pessoal.

Em **“Fatores Determinantes da Probabilidade de Divulgação Voluntária de Informações Financeiras das Empresas”**, os autores Samuel Lyncon Leandro de Lima, Maria da Piedade Araújo e Fernando Dal Ri Murcia analisaram os fatores determinantes que influenciaram a probabilidade das companhias não financeiras de capital aberto, listadas na Brasil Bolsa Balcão a realizarem a prática de disclosure de informações financeiras voluntárias no ano de 2016. Os resultados demonstram evidências de que a governança corporativa e a auditoria influenciaram significativamente as práticas de disclosure de informações financeiras das empresas. Assim, as empresas listadas no Novo Mercado têm alta probabilidade de publicarem voluntariamente, e demonstram mais transparência, através de uma divulgação mais detalhada.

O trabalho **“Companhias Participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial e as Cláusulas Restritivas Financeiras de Dívida”**, de autoria de Willams da Conceição de Oliveira , o objetivo foi investigar se as companhias brasileiras participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Brasil, Bolsa e Balcão [B]³ apresentam maior probabilidade de possuírem cláusulas restritivas financeiras em contratos de dívida. Constatou-se que as companhias enquadradas no ISE apresentam maior probabilidade de possuírem cláusulas restritivas financeiras em contratos de dívida do que as companhias não enquadradas em tal índice, demonstrando que as instituições financeiras utilizam as cláusulas restritivas financeiras em contratos de dívida como mecanismos de controle para diminuir o acesso a novos financiamentos e monitorar a capacidade de pagamento das companhias no longo prazo.

Em **“Gestão Fiscal como Determinante da Transparência Fiscal Ativa: Um Estudo nos Municípios Paraibanos”**, dos autores Leandro da Costa Santos e Márcia Reis Machado, objetivou-se verificar como ocorre a relação entre transparência fiscal ativa e gestão fiscal. Os resultados mostraram uma relação positiva entre a Gestão Fiscal do Gasto com Pessoal e Liquidez e o Índice de Transparência Fiscal Ativa. Dessa forma, quanto melhor a Gestão Fiscal nestas dimensões, melhor é a transparência dada

às informações, uma vez que a divulgação de resultados positivos gera uma imagem melhor do gestor público perante o cidadão/eleitor, melhorando a sua chance de reeleição ou a continuidade de seu partido político no poder.

Os autores Laryssa Cristhina Batista de Freitas, Roberto Bomgiovani Cazzari e Edimilson Costa Lucas, no trabalho denominado **“Entidades Sistemáticamente Importantes e as Demais Entidades Fechadas de Previdência Complementar Brasileiras”**, investigaram os atributos exógenos que criam discricionariedade entre as entidades sistemáticamente importantes (ESIs) e as demais entidades fechadas de previdência complementar brasileiras (EFPCs). Os resultados mostraram que as variáveis significativas encontradas para cada entidade de previdência da base foram: a população de seus planos, tipo de patrocínio e o indicador de despesa sobre receita, confirmando a hipótese de que não somente as provisões matemáticas dispõem de significância no que diz respeito às ESIs com relação às demais entidades do mercado.

Em **“Influência do Risco Financeiro na Criação de Valor na Indústria Alimentícia de Empresas Listadas na B3”**, de autoria de David Ferreira Lopes Santos, Gabriela Oliveira de Sales, Henrique de Santana Rangel e Stela Basso Montoro, o objetivo consistiu em identificar a influência do risco financeiro na criação de valor na indústria alimentícia de empresas listadas na B3. Através da análise de informações econômicas e financeiras, de 2013 a 2018, foi possível constatar que os riscos presentes no ambiente pertinentes às empresas estabelecidas no Setor Alimentício impactam negativamente na criação de valor. Os resultados operacionais e financeiros das empresas estão diretamente relacionados à criação de valor por meio de indicadores como o EVA® e o MVA®.

No último artigo da edição, denominado **“Usage of a Web-Based Student Response System (SRS) in the Classroom: An Analysis of Accounting Students’ Perception”**, de autoria de Vitor Hideo Nasu, Luís Eduardo Afonso e Daniel Ramos Nogueira, o objetivo foi investigar a percepção dos estudantes de contabilidade sobre o uso de um sistema de resposta do estudante (SRE) baseado em web, chamado Kahoot!, em uma instituição pública de ensino superior no Brasil. Os resultados demonstraram que o SRE auxilia na interatividade em sala de aula, promove maior envolvimento e foi adequado como ferramenta didática. Na visão dos alunos, o SRE pode ter o potencial

de melhorar seu aprendizado e, em geral, mostraram satisfação em relação à ferramenta.

Boa leitura a todos!

ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS
Editora Geral

ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE
Editora Adjunta

KARLA KATIÚSCIA NÓBREGA DE ALMEIDA
Editora Adjunta

LIDIANE NAZARÉ DA SILVA DIAS
Editora Adjunta

MARCO AURÉLIO DOS SANTOS
Editor Adjunto

VAGNER ANTONIO MARQUES
Editor Adjunto